

## O Ministério da Intimidade

Eu nasci e moro na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, uma das cidades ao redor da Baía de Guanabara com quase 500.000 habitantes, quase 500 anos (443 em 2016) e mais conhecida por ser a cidade do outro lado da Ponte Rio-Niterói. Niterói é ainda uma cidade litorânea, tem mais de vinte praias e eu sempre morei (e moro ainda), perto de uma delas, no bairro de Icaraí.

Icaraí é um bairro extremamente movimentado: muito comércio, muitos serviços, escolas, farmácias, padarias, restaurantes, lojas... Mas também altamente residencial. É um bairro de trânsito intenso, de difícil estacionamento, mas também aonde tudo pode ser resolvido a pé. Quase um quinto da população da cidade mora em Icaraí, mas a quantidade de pessoas transitando pelo bairro é muito maior. E muitas famílias residem em Icaraí, em uma andada pelo bairro você encontra pessoas de todas as idades.

Eu já falei da Praia de Icaraí? A praia do meu bairro tem um pouco mais de 1 km de extensão, fica na entrada da Baía de Guanabara, de frente para os maiores cartões postais do Rio de Janeiro (Corcovado, Pão de Açúcar, Pedra da Gávea...) e talvez seja a praia mais conhecida da cidade de Niterói. E é na Praia de Icaraí que eu me exercito de segunda a sexta. E muitas outras pessoas também.

Tudo isso para te contar essa história: alguns verões atrás eu cheguei de manhã na praia para correr e como nesse dia eu tinha acordado um pouco mais tarde, e como no verão às 7 horas da manhã o sol já está escaldante na areia, eu resolvi dar uma caminhada pelo calçadão e aproveitar a sombra das árvores. No momento que eu atravessasse a rua e pisei no calçadão uma senhora apareceu do meu lado e começou a puxar conversa (o que é muito comum em Icaraí), perguntou até onde eu caminharia, respondi. Ela perguntou se poderia caminhar comigo, eu disse que sim, claro! E aí nós caminhamos juntas e conversando por mais de uma hora. Ela me contou inúmeras coisas sobre sua vida e sua rotina e eu participei da conversa muito interessadamente, mas a verdade é que eu mais concordei do que falei. Na volta, quando nós nos aproximamos de uma rua específica, ela se despediu, disse que ia aproveitar o sinal e atravessar porque precisava ver o almoço do marido e etc. E foi aí que na corrida para atravessar a rua ela me disse a frase que me fez escrever essa explicação enorme acima, ela se virou e disse: - Tchau, querida. Adorei te conhecer, MARIA!

Eu continuei caminhando, mas fiquei muito tempo pensando: - Maria? Quem é Maria? Quando foi que eu disse para ela que meu nome era Maria? Eu me chamo Viviany!

Quando eu cheguei em casa e contei essa história para o meu marido ele riu. Mas depois nós ficamos conversando sobre o acontecido e como tudo para a gente acaba girando em torno do ministério, nós fizemos um paralelo entre o acontecido e a vida de um casal pastoral.

Na vida do casal pastoral o estar juntos requer bem mais do que apenas caminhar, trabalhar e se esforçar lado a lado, requer desenvolver o que aprendemos ser o Ministério da Intimidade. Mas exatamente o que é isso?

## Intimidade

A palavra intimidade origina-se da palavra latina *intimus* e significa o que é interior, o que está dentro. Então podemos concluir que para ser íntimo de alguém precisamos conhecer o interior da pessoa, precisamos estar dentro de seus pensamentos e sentimentos. De preferência, precisamos ser um só!

Eu diria que essa necessidade de intimidade é importantíssima para qualquer casal, mas no caso do casal pastoral ela se torna uma questão imprescindível. Porque se a liderança de uma maneira geral já é uma condição de solidão e isolamento, para o casal pastoral é ainda mais. E se outros profissionais podem separar trabalho de família, no nosso caso isso é impossível. Então se nós não estivermos dentro um do outro para entender sentimentos e momentos e suprir um o que o outro precisa e se não nos apoiarmos e ajudarmos mutuamente, não haverá quem o possa fazer.

No ministério da intimidade do casal pastoral um tem acesso ao outro de uma forma tão profunda e única que permite uma ajuda sem paralelo. Porque eu conheço meu marido e porque ele me conhece e nós dois dividimos experiências, sentimentos e palavras que nos são reservadas apenas e a mais ninguém, somente eu a ele e ele a mim podemos aconselhar, agasalhar, renovar, orientar, cobrar e até mesmo criticar de uma forma construtiva, respeitosa e tão cheia de amor, que será fundamental para a preservação do nosso casamento, de nossos estados emocionais individuais e conseqüentemente do bem estar de nossa família e da igreja.

Mas como é que isso é feito? Como desenvolver o **Ministério da Intimidade** do casal pastoral?

Para ficar mais fácil de entender eu pensei em dividir o desenvolvimento do ministério da intimidade em quatro categorias: intimidade espiritual, intimidade emocional, intimidade intelectual e intimidade física.

### Intimidade espiritual

Para as pessoas ao nosso redor pode parecer natural que um casal pastoral desfrute de uma intimidade espiritual sem nenhum esforço. Mas eu e você sabemos que por mais paradoxal que possa parecer, justamente a necessidade de estarmos sempre espiritualmente disponíveis e fortes para as pessoas que nos procuram pode fazer com que negligencemos nossa própria vida espiritual. Individualmente e como casal. A grande necessidade de produzir sermões, palestras, palavras e aconselhamentos para um número cada vez maior de pessoas muito facilmente pode fazer com que nossa leitura bíblica sirva somente para esse propósito, e que nos esqueçamos de que também precisamos da Bíblia para nosso próprio alimento espiritual. Não estou dizendo que não devemos cumprir nossa função de alimentar as pessoas que o Senhor nos envia, mas tomemos muito cuidado: a nobre causa pode nos ser uma armadilha. O que fazer?

Mantenha os olhos abertos! Não negligencie sua vida devocional individual e muito menos a vida devocional do casal. Não acredite que acontecerá naturalmente, marque

data, hora e local. Vocês precisam conversar e acordar sobre a importância desse momento espiritual juntos e não abrir mão disso. O que for combinado deve ser cumprido e um precisa cobrar do outro. Orem juntos, leiam a Bíblia juntos, participem de encontros, conferências, reuniões, renovem-se. Cuidem da espiritualidade de vocês primeiro e depois cuidem da espiritualidade de suas ovelhas.

Mito: Se nos mantivermos firmes no propósito de alimentar espiritualmente as pessoas, seremos naturalmente alimentados.

Verdade: Vocês precisam cuidar com empenho da vida espiritual de vocês, como cuidam da vida da igreja. O remédio ministrado ao paciente não cura o médico!

### **Intimidade Emocional**

Interessante também notar como as pessoas acreditam que o casamento pastoral é perfeito, imune a intempéries e adversidades. Mas o casal pastoral é constituído de um homem normal e de uma mulher normal e por isso mesmo falhos e imperfeitos. E eu não vou nem mencionar os ataques espirituais.... Não investir em seu relacionamento emocionalmente e esperar que o tempo ou que o sentimento tudo resolva é receita certa para o fracasso. Até porque estamos na liderança de uma enorme batalha e ainda mais não temos intimamente com quem contar a não ser um com o outro, precisamos então nutrir com atitudes, palavras e decisões nossos relacionamentos sempre. Precisamos blindá-los contra a rotina, o cansaço, os atritos e mesmo o estresse da convivência. Nossos sentimentos precisam ser fortalecidos por uma decisão conjunta de cuidarmos um do outro, de sermos uma para o outro o porto de descanso, de expressão e cuidado. Invistam em seus sentimentos separando um tempo a dois, tempo de namoro e renovação.

Mito: Uma vez apaixonados, sempre apaixonados! É uma questão de alma!

Verdade: Sentimentos não flutuam acima de quaisquer circunstâncias. São sazonais e extremamente sensíveis. Precisam de investimento e exercício. Não deixe o carinho, a admiração a atração morrerem. Invista no relacionamento emocional de vocês com amizade, altruísmo, paciência, compreensão e atitudes. Não estar sentindo não significa dizer que o amor não está mais lá. Ele só precisa se acordado!

### **Intimidade intelectual**

Eu preciso começar esclarecendo uma questão: intimidade intelectual não significa uniformidade de opiniões. Nem sempre eu e meu marido concordamos. Mas sempre conversamos, ponderamos, respeitamos a opinião um do outro e tomamos as decisões em consenso. Intimidade intelectual significa dizer que vocês vão procurar estar sempre investindo intelectual e culturalmente na vida individual de vocês para que o outro tenha não só com quem conversar, mas também com quem se aconselhar. É muito

importante que vocês busquem, juntos, para além das experiências espirituais as experiências intelectuais da fé. Conhecimento bíblico, conhecimento cultural, conhecimento teológico, conhecimento social. Tudo isso vai não só alimentar a relação de vocês como também ajudá-los a aconselhar um ao outro quando necessário. Instrua-se, leia, informe-se, seja um bom papo, alguém interessante. Alguém com quem seu marido possa trocar e aprender. Quem não gosta de ter uma boa conversa?

Mito: Os homens não se interessam pelo que as mulheres pensam, nem adianta me expressar.

Verdade: Qualquer opinião bem embasada e bem colocada é ouvida, respeitada e levada em consideração. Se seu marido perceber coerência e principalmente cristianismo em seu argumento, ele vai ponderar.

### **Intimidade física**

Embora a expressão sexual seja muito importante para qualquer casamento, intimidade física não quer dizer só isso. Quer dizer momentos de namoro, troca de olhares, andar de mãos dadas, apelidos carinhosos, palavras gentis, mensagens trocadas durante o dia, o ajeitar da gravata, o rir juntos, dividir tarefas, conhecer só de olhar, ler as expressões corporais, conversar... Quer dizer ser parceiros, companheiros, amigos. Gostar da companhia um do outro e tornar sua companhia agradável ( eu sempre falo para os meus filhos: se você quer ser desejado, faça-se desejável). Quer dizer ser paciente, esperar com um sorriso, ser educado, ceder e entender. Quer dizer ser maduro e tomar a decisão de ter atitudes que façam o amor crescer.

Mas também quer dizer sexo. Claro. E nós mulheres sabemos que se tudo que foi escrito acima for exercitado de forma constante, o sexo será uma consequência natural. A intimidade física coroada pela expressão sexual é de extrema importância para o bem estar e a felicidade do casamento. E será sempre mais plena quanto mais plena for a rotina a dois.

Mito: Sexo é uma coisa de química e momento, a vontade virá sozinha.

Verdade: A expressão sexual, como qualquer expressão humana está sujeita às circunstâncias internas e externas. Quanto mais deixarmos que a vontade venha por si só, menos vontade teremos. Igualmente a qualquer atitude, é uma ação que se não praticada freqüentemente cai no esquecimento, perde-se o hábito e conseqüentemente o desejo. O sexo precisa ser cuidado e estimulado pelo casal sempre, para que algo que foi criado para unir não acabe por afastar.

### **Para terminar**

Concluindo então essa nossa conversa sobre o *Ministério da Intimidade*, gostaria de dizer que uma abordagem masculina desse assunto pode ser encontrada no artigo que meu marido escreveu para a revista **Liderança hoje**, número 3, Outono de 2013, na página 18, cujo título é: Plantando e aprendendo.